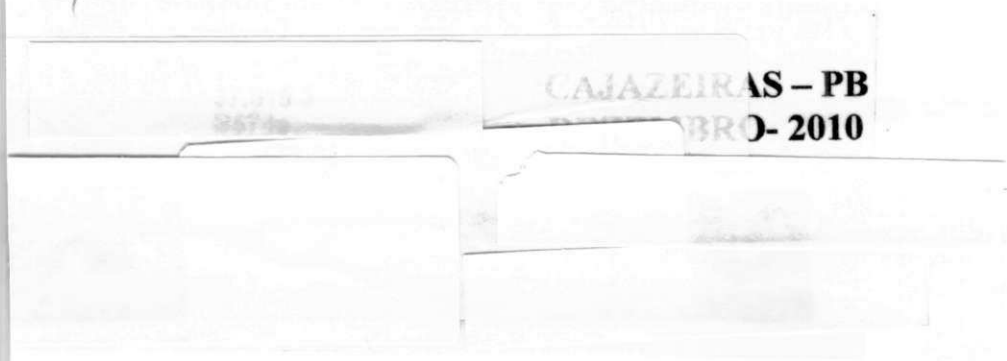


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA EM SALA DE AULA

FRANCISCA DAS NEVES ALMEIDA RICARTE BEZERRA



FRANCISCA DAS NEVES ALMEIDA RICARTE BEZERRA

O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA EM SALA DE AULA

Monografia apresentada à disciplina de Estágio Supervisionado em Docência do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, na Unidade Federal de Campina Grande, como exigência Parcial para conclusão de curso.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Débia Suênia da Silva Sousa

**CAJAZEIRAS – PB
DEZEMBRO - 2010**



B574e Bezerra, Francisca das Neves Almeida Ricarte.
O comportamento da criança em sala de aula / Francisca das Neves Almeida Ricarte Bezerra.- Cajazeiras, 2010.
31f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2010.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Psicologia educacional. 2. Comportamento infantil - sala de aula. 3. Crianças - comportamento escolar. 4. Educação infantil. 5. Desenvolvimento infantil. 6. Aprendizagem escolar. I. Sousa, Débia Suênia da Silva. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.015.3

A

Meu pai companheiro de todas as minhas caminhadas.

Minha mãe pela dedicação e espírito de sacrifícios consentidos durante a minha formação e vida.

Minha irmã pelo incentivo e presença constante nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a razão maior de minha existência e por ter iluminado o meu caminho durante todos estes anos.

Especialmente, a minha mãe, meu pai e irmã, que sempre se fizeram presente em todos os momentos da minha vida.

A uma pessoa que se tornou muito especial para mim: “Alexandre”, desde o dia que você entrou em minha vida, esteve constante ao meu lado no término desse curso, me passando confiança e fazendo parte de minha vida.

A professora, Ms. Débia Suênia da Silva Sousa pela orientação do trabalho, pela paciência, competência, compreensão e dedicação na execução do trabalho.

A professora Maria Aparecida Cardoso de Sousa pela compreensão e por dedicar o seu tempo à correção do presente trabalho.

A todos que de uma forma ou outra possibilitaram a conclusão deste curso, a todos a minha sincera gratidão.

A criança descobre, através de comportamentos [...] que ela tem poderes para vencer a resistência que os objetos oferecem à sua ação, para descobrir como eles funcionam, para que servem etc.

(FARIA)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apreender o comportamento da criança em sala de aula. Sabe-se que existem dificuldades na aprendizagem e que estas podem estar relacionadas aos comportamentos estabelecidos por elas na escola. Nesse sentido, o resultado apresentado é sobre uma pesquisa com concepções a respeito dos tipos de comportamentos que os alunos têm no seu cotidiano escolar. A visão dos alunos a respeito de alguns tipos de comportamentos, as contribuições que os leva a ter e a entender a sua maneira de pensar e agir, formas que podem ser trabalhadas pelos professores e planejadas pelos alunos na realidade atual do contexto educacional. A concepção central da realização de uma educação com qualidade depende tanto do aluno como do professor, nesse caso, é necessário que o educador pense como podem ser trabalhadas atitudes comportamentais em sala de aula para a contribuição da aprendizagem efetiva do educando. Nessa perspectiva, a pesquisa é de abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de coleta de dados observação, entrevista, além de fontes documentais como o diário de campo e o caderno de planos de aulas empregados na realização do estágio supervisionado em docência que contribuiu para o fortalecimento da aprendizagem dos educandos e na profissionalização do educador. Conclui-se que a maioria dos alunos tem vários tipos de comportamentos a serem trabalhados em e mesmo que para eles o seu modo de pensar e agir seja correto, deve-se como profissional da educação trabalhar todos os comportamentos que venham a surgir no cotidiano escolar dessas crianças, para um melhor desempenho em sua educação.

Palavras - chave: Comportamentos. Desenvolvimento. Crianças. Sala de aula.

ABSTRACT

This study aims to apprehend the child's behavior in the classroom. Know-that there are difficulties in learning and that these may be related to behaviors that children can establish in the classroom. Accordingly, the result presented is on a research with conceptions about the types of behavior that students have in their everyday life in the classroom. The vision of students in respect of certain types of behavior, the contributions which leads you to have and understand their way of thinking and acting, forms that can be worked by teachers and planned by the students in current reality of school context. The design central of the completion of an education with quality depends both on the student and teacher; in this case, it is necessary that the educator think as may be worked some types of behavior in the classroom for the contribution of learning effective of the student. In this perspective, the search is a qualitative approach, used as: a source of collection of given, observation and interviews, in addition to documentary sources as the field diary and brochure plans of school employees in the implementation of the probationary period overseen in instructorship which helped to strengthen the learning of learner and professionalization of the educator. THE findings obtained with this research is that the majority of students obtained from several types of behavior to be worked in the classroom, even for them their thinking and acting are correct, we must as a professional education work all behavior that may arise in everyday life of students in the classroom, for a better performance in their education.

Key-Word: Behavior. Development. Children. classroom

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
-------------------	-----------

CAPÍTULO I - O PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

1.1. Abordagem da Pesquisa	11
1.2. Sujeito e local da pesquisa	11
1.3. Instrumento de coleta de dados	11

CAPÍTULO II - O DESENVOLVIMENTO E O COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS LIGADA A EDUCAÇÃO

2.1. O processo de desenvolvimento da criança	15
2.2. O Desenvolvimento de alguns comportamentos	15
2.3. Fontes ligadas ao desenvolvimento da criança	17

CAPÍTULO III - MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E NO SEU COMPORTAMENTO EM SALA DE AULA

3.1. O Papel do educador com o desenvolvimento do comportamento da criança em sala de aula	20
3.2. O Processo de ensino - aprendizagem ligado ao comportamento da criança em sala de aula	20
3.3. Elementos fundamentados ao comportamento e a aprendizagem das crianças na sala de aula	22

CAPÍTULO IV - O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA

4.1. A importância do estágio em minha vida acadêmica _____ 25

4.2. Como os alunos desenvolveram o seu comportamento com as atividades em sala de aula _____ 26

CONCLUSÃO _____ 30

REFERÊNCIAS _____ 31

INTRODUÇÃO

Como é possível saber que o comportamento da criança pode ajudar em seu desenvolvimento se ele sempre está sendo modificado? O Procedimento e habilidades de uma criança são elementos fundamentais para o seu progresso e suas formas de pensar, é o processo de maturação biológica inerente às transformações que acontece ao longo do crescimento da criança.

Na Escola Estadual de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Professora Frassinete Bernardo, localizada na cidade de São João do Rio do Peixe, observei que o modo de se comportar das crianças é muito importante na sala de aula e para o seu crescimento, porque é através desse ato que podemos ver ações feitas pela criança que irá mostrar o tipo de conduta social que a mesma está obtendo. Se o comportamento desses pequenos indivíduos é seguido por uma consequência agradável, ele tende a se repetir, caso contrário, o que podemos esperar, é que demonstrando outro tipo de reação não agradável, a criança venha parar com esse comportamento e mudá-lo logo em seguida com a ajuda do ser humano.

Nesse sentido, a temática surgiu através de leituras e de alguns comportamentos dos alunos que me chamaram a atenção em sala de aula. Assim, posso ver que, através de pesquisas podemos identificar vários tipos de comportamentos que o educando desenvolve. Foi por esses aspectos que escolhi essa temática. Esse estudo me fortalece a querer em minha vida acadêmica e profissional compreender comportamentos e reações das crianças a fim de contribuir para um bom desempenho na vida escolar, ajudando ao educador a pensar e agir de forma que não prejudique nem os estudos e nem o crescimento das crianças no seu modo de agir ou de pensar.

O comportamento da criança vai se modificando de acordo com a sua faixa etária. Quando ela começar a engatinhar, ficar em pé, sentar-se, levantar-se, andar com apoio, é através das ações e reações que percebemos o que acontece no seu desenvolvimento.

Nesse aspecto, posso dizer que a maneira de se comportar dessas criaturas é sempre uma adaptação, uma reação aos estímulos, uma resposta do nosso organismo, ou seja, são alterações que se processam no ambiente e que afeta o comportamento das mesmas.

Através do ato de se comportar é que a criança tem a capacidade de mostrar o seu desenvolvimento e a faixa etária que a mesma se encontra. Isso é independente do contexto social em que vive. Desse modo, não importa o lugar, as condições materiais e as possibilidades educacionais que a criança tenha acesso, o que importa é que o seu crescimento esteja sendo bem desenvolvido.

O Professor deve prestar atenção no comportamento de seus alunos para que possa identificar a conduta social de cada um, podendo assim, trabalhar melhor com eles o seu próprio modo de pensar e de agir, qual é o certo e o errado para que na hora das explicações de alguma disciplina o educando possa agir de formas variadas de acordo com tipos de comportamentos ou o que pode acontecer com o futuro da criança que tem um mau comportamento? Dessa forma, além do educador conseguir obter melhor resultado na aprendizagem dos alunos, ainda ajuda no desenvolvimento, crescimento e comportamento da criança.

A monografia está estruturada em capítulos, conclusão, referências e anexos.

O Capítulo I trata da abordagem da pesquisa, sujeito e local da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados e os documentos narrativos do estágio supervisionado.

No capítulo II encontramos o desenvolvimento e comportamento das crianças em sala de aula, seguindo dos processos e elementos que compõe o tipo de desenvolvimento das mesmas.

O capítulo III ressalta as mudanças que a educação vem sofrendo e como pode ser o papel do educador em sala de aula, também os elementos fundamentados ao desenvolvimento e comportamento de cada aluno no ambiente escolar.

O Capítulo IV relata sobre a importância da vida acadêmica na unidade escolar e as contribuições e experiências vivenciadas no estágio supervisionado em docência.

Portanto, o trabalho apresenta reflexões realizadas que indicam um campo de estudo, realizações que podem ser sempre fundamentadas por novas experiências e estudos.

CAPÍTULO I

1. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este capítulo aborda os procedimentos em relação à coleta de dados do referido estudo, que foi realizado com os sujeitos do campo educacional como: os educando e educadores. Para a realização dessa coleta de dados foi utilizada uma entrevista com questionamentos elaborados e surgidos na hora do debate com os sujeitos pesquisados, na escola que executei o estágio. Também foi utilizado como instrumento de coleta de dados o portfolio, constituído pelos planos de aula e as atividades, bem como um diário de campo, com as narrativas da vivência do estágio supervisionado em docência.

1.1. Abordagem da pesquisa

O estudo trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa é um trabalho prolongado, um estudo realizado no campo escolar, com a percepção instintiva que precede da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas. Para melhor compreensão do conceito da pesquisa qualitativa no campo escolar, Minayo et all diz que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificados, motivados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (1994, p.21).

A expressão da pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo escolar, a mesma compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de perguntas e respostas; este tipo de pesquisa tem como objetivo traduzir e expressar o sentido de uma linguagem que se fundamenta em conceitos, trata-se de reduzir a distância entre o indicador e o indicado, entre a teoria e dados, entre contexto e ação, valorizando assim, o estudo qualitativo para descrever e explicar fenômenos.

1.2. Sujeito e local da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do 3º ano da Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental José Gonçalves da Silva, da cidade de São João do Rio do Peixe – PB.

1.3. Instrumento de coleta de dados

Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram: a observação e a entrevista estruturada, contendo perguntas subjetivas que foram indagadas aos educandos, da referida escola. A escolha da entrevista como fonte de pesquisa para o aperfeiçoamento dos meus estudos, foi feito com base neste estudioso que orienta:

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa desprentensiva e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva. (MINAYO, 1994, p.57).

A entrevista pode ser considerada uma coleta de fatos relatados pelos atores. Nesse sentido, como base fundamental do meu trabalho, utilizei a entrevista para o meu estágio e para me manter informada sobre o comportamento dos alunos em sala de aula.

Observei e entrevistei através de questionamentos, as atitudes comportamentais dos educandos em sala de aula, onde os mesmo me informaram o que os levam a terem alguns tipos de comportamentos desagradáveis no ambiente de aula. Através da realização desse trabalho, foi fácil detectar motivos que levam alguns estudantes a terem procedimentos que dificultam o cotidiano escolar. Assim, através da abordagem de alguns estudiosos, posso me aperfeiçoar e conseguir estratégias que venham contribuir para amenização ou resolução desse problema que afeta a vida estudantil e até a vida pessoal das crianças.

A importância das observações e investigações no ambiente escolar possibilita o entendimento, estudos e colaboração do professor com desenvolvimento da aprendizagem dos educando em sala de aula.

Também foi utilizado como instrumento de coleta de dados o portfólio, constituído pelos planos de aula e as atividades, bem como um diário de campo, com as narrativas da vivência do estágio supervisionado em docência. Portanto, no caso desse estudo estes instrumentos se configuram como fontes documentais, conforme esta citação:

Dentro da idéia de registro dos dados, destacamos o uso do diário de campo. Como o próprio nome já diz, esse diário é um instrumento ao qual recorreremos em qualquer momento da rotina do trabalho que estamos realizando. Ele, na verdade, é um "amigo silencioso" que não pode ser subestimado quanto á sua importância. Nele diariamente podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas. (MINAYO, 1994, p.63).

A idéia de registro dos dados como instrumentos de pesquisa, nos mostra a técnica dos documentos que podemos ter como fundamentação teórica de um trabalho científico, como por exemplo: o registro e o diário de campo que são de suma importância para uma colaboração e

memórias de estudos supervisionados. Os mesmos servem de suporte para a fundamentação do quarto capítulo da monografia, com as narrativas e os planos de aulas realizados através da minha vivência no estágio supervisionado.

CAPÍTULO II

2. O DESENVOLVIMENTO E O COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS NA SALA DE AULA

Nesse capítulo descrevo o desenvolvimento e o processo dos comportamentos das crianças em sala de aula, fontes ligadas à aprendizagem e ao seu modo de pensar e agir, reunindo o objeto de estudo as orientações de vários autores que contribuem de forma significativa na fundamentação teórica deste trabalho.

2.1. O processo de desenvolvimento da criança

O comportamento da criança em sala de aula define aspectos importantes no seu desenvolvimento e crescimento. Esse procedimento infantil é um processo que se modifica conforme a faixa etária, desenvolvimento, inteligência e crescimento da mesma.

Nesse sentido, a maneira de pensar, agir, cada emoção, são aspectos muito importantes para o desenvolvimento, comportamento e crescimento da mesma, tanto dentro como fora da sala de aula.

Através de estudos, pesquisas e a psicologia o professor pode compreender e trabalhar melhor o comportamento dos educandos. Nesse sentido, mostrar para eles o que pode acontecer se o seu comportamento estiver errado ou buscar situações que demonstre algum interesse para os alunos pode ajudá-los a terem uma visão real e boa do mundo em que vive. O desenvolvimento dessas pequenas criaturas pode ser realizado com satisfatórias situações, tornando-as assim, calmas e compreensivas.

O progresso da atitude comportamental da criança depende de várias habilidades e de um processo biológico no qual a aprendizagem e a experiência da mesma são conceitos fundamentais em cada faixa etária da vida do ser humano. O ato de se comportar não depende de uma só característica, mais de vários outros aspectos que estão ligados ao comportamento infantil uma vez que: “[...] o desenvolvimento do comportamento e das habilidades da criança é governado por um processo de maturação biológica, independentemente da aprendizagem e da experiência”. (FONTANA, CRUZ, 1997, p.12).

O desenvolvimento da criança é dividido em vários aspectos, mais existem dois tipos de comportamentos que se tornam muito importantes na vida do ser humano, o intelectual que é dividido em criatividade, aprendizagem, percepção, pensamento, linguagem e várias outras concepções, e também o emocional que reflete nos sentimentos e nas emoções dela como: a agressão, identificação, as relações com companheiros de idade e com os seus familiares.

A sala de aula deve ser para o educando uma segunda casa onde ali o seu crescimento, desenvolvimento intelectual e a sua inteligência sejam trabalhados continuamente.

2.2. O Desenvolvimento de alguns comportamentos

O comportamento da criança apresenta elementos que podem facilmente modificar ou deixá-la traumatizada ou presa a um desenvolvimento agressivo. Quando a mesma aprende alguns comportamentos agressivos, pode, com proposição, querer levar para casa ou trazer para a sala de

aula esses tipos de situações, podendo assim, os seus colegas de sala aprenderem também. Nesse sentido, Mussen relata que:

[...] a criança se identifica com um dos pais quando tenta repetir, em sua vida, os ideais, as atitudes e o comportamento desse progenitor. A pessoa ou o grupo com que a criança se identifica são denominados o modelo ou o identificando. (1980, p.99).

Com essa expectativa, é necessário que os pais prepararem os seus filhos desde pequeninos até a idade adequada de começar os estudos, para que ao desempenharem as suas atividades escolares não sintam dificuldades, não tenham conflitos em seus pensamentos e em sua educação.

Cada família tem uma cultura diferente na qual a criança aprende através de seu crescimento. Se sua família resolver mudar de cultura modificando também a cultura da criança, a mesma pode obter dificuldades na aprendizagem. Quando o indivíduo tem algo novo a se habilitar, primeiramente deve-se prepará-lo para enfrentar suas novas relações com o mundo e, ensiná-lo o tipo de comportamento que a mesma deve ter, para que obtenha melhores resultados em questão de sua cultura, pois:

“A criança descobre, através de comportamentos como estes, que ela tem poderes para vencer a resistência que os objetos oferecem à sua ação, para descobrir como eles funcionam, para que servem etc.” (FARIA, 1998, p.31.). Nesse sentido, os seus sentimentos podem sim, ser um tipo de comportamento para o lado gostoso da vida.

Fica claro, então, que a criança através de seus comportamentos entende e procura passar para os adultos que lhes rodeia o que ela realmente quer naquela hora, nem que seja através de um choro, um olhar ou até mesmo por gritos. Embora seja difícil avaliar o comportamento de cada faixa etária, para o adulto é importante, se torna prazeroso e interessante compreender cada comportamento ou situação que a mesma esteja passando.

Diante desses aspectos, todos esses comportamentos também são comentados entre psicólogos e autores de livros da área de psicologia, que a criança pode se tornar cópia como se diz o velho ditado: “filho de peixe, peixinho é”, ou seja, quem é filho de doutor os pais ensinam tipos de comportamento que irá levar os seus filhos a se tornarem doutores e assim, algumas crianças seguem os pais e, outras não, escolhem caminhos diferentes, dependendo do que tenha acontecido ou qual o tipo de emoção que a mesma sente quando não quer seguir a profissão dos pais.

2.3. Fontes ligadas ao desenvolvimento da criança

A educação da criança pode ser definida através de seus comportamentos, pensamentos e da evolução da inteligência. O seu pensamento também evolui, vai se construindo conforme a idade ou o comportamento infantil.

Nessa expectativa, para que as crianças e seus procedimentos sejam compreendidos em face do meio social, é necessário que o adulto conheça o dia-dia, a maneira, a relação, os passos que as mesmas caminham e vários outros procedimentos de conduta, que possam ser avaliados para o seu desenvolvimento comportamental. A educação da criança deve ser trabalhada num controle de paciência e avaliação de culturas, dessa maneira: “[...] a educação pode ser definida como sendo o desenvolvimento artificial da criança. Ela é o controle artificial dos processos de desenvolvimento natural [...]”. (FONTANA; CRUZ, 1997, p.64).

Assim, o estudo da aprendizagem e da inteligência ajuda a proporcionar bons resultados na educação e nos conhecimentos que buscamos sobre o comportamento da criança em sala de aula. Fundamentalmente a personalidade e o comportamento da mesma podem mudar conforme as suas experiências vividas ao logo de sua faixa etária, sendo que:

Ao mesmo tempo, a personalidade e o comportamento social da criança estão sendo modificados, em parte, como resultado de suas experiências sociais. Por sua vez, as mudanças em personalidade e comportamento social têm uma influência na inteligência e nas capacidades cognitivas. [...] (MUSSEN, 1980, p.15).

No comportamento da criança existem vários aspectos emocionais e afetivos, no qual a mesma demonstra através deles o seu tipo de comportamento e a sua faixa etária, pois para cada maneira de proceder existe uma idade conforme vão aparecendo alguns comportamentos que são identificados como diferentes, ou seja, que o modo dessas crianças varia de acordo com a idade.

Desse modo, pessoas que vivem com o sentimento de amor, carinho e afeição em tudo que faz, podem demonstrar para a criança que esse caminho é bem mais gostoso de viver, onde a mesma pode perceber que só tem a ganhar com os bons sentimentos e comportamentos e que o mundo tem vários tipos de relação de vida para escolher e facilitar melhor a sua felicidade.

Portanto, todas essas concepções citadas acima mostram que tanto teoricamente quanto na prática o conhecimento do comportamento da criança na sala de aula, precisa não só do professor,

ou dos alunos, mas de vários elementos biológicos e da ajuda de livros da psicologia, da família e, principalmente, de experiências feitas com crianças observadas pelos psicólogos durante diferentes faixas etárias.

CAPÍTULO III

3. MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E NO SEU COMPORTAMENTO EM SALA DE AULA

Nesse capítulo é dissertado o papel do educador ligado ao desenvolvimento do comportamento da criança em sala de aula e os elementos que fazem parte desses comportamentos que são encontrados no cotidiano das crianças, fundamentos que podem ajudar na necessidade de aprendizagem de cada educando.

3.1. O papel do educador com o desenvolvimento do comportamento da criança em sala de aula.

Na sala de aula, toda criança gosta de brincadeiras, mas para a escola, é preciso separar brincadeiras e tarefas sérias. Sabemos que as brincadeiras, os estudos, os tipos de comportamentos fazem parte da vida dessas pequenas criaturas e que, portanto, se a criança vai a escola necessita de todos esses aspectos mesmo que cada tarefa tenha o seu horário. Assim, para o entendimento desses dois elementos: a brincadeira e os estudos, um aluno de 11 anos que gosta muito de brincar ressalta a sua vida de estudante, dizendo que;

Queria que nos estudos tivesse mais brincadeiras, até na hora de estudar eu gosto de brincar, presto atenção ao que a professora fala, quando não entendo pergunto, e como ela é boazinha, ela explica de novo, mais eu não vejo a hora do recreio para poder brincar, gosto de estudar, mais também gosto muito de brincar, depois queria ir para casa, mais minha professora fala que é para estudar e que na hora certa vou para casa, ai volto a estudar de novo, que chato. (Aluno: C, Masculino, 11 anos, entrevista em 15/03/2010).

Um educador profissional deve sempre que possível colocar em prática, saberes que aprende ao longo do cotidiano, entre o professor e o aluno. As crianças aprendem todas as maneiras comportamentais na escola sobre o ensino- aprendizagem, o educador precisa estar apto a esses comportamentos ou ter uma noção de como se comportar de forma exemplar diante de alguma agressão da criança, para que os comportamentos dos mesmos mudem para melhor no sentido de pensar, agir e estudar.

Portanto, o papel do educador no desenvolvimento dos comportamentos da criança em sala de aula é buscar conhecimentos, fazer pesquisas ou entrevistas que possam lhes ajudar a entender o aluno através de sua educação, de seus comportamentos tanto na escola como em seu ambiente particular.

3.2. O processo de desenvolvimento e aprendizagem ligado ao comportamento da criança em sala de aula.

Planejar e ensinar são dois elementos educativos de suma importância, pois ao prepararmos as aulas através do planejamento temos a oportunidade de refletir sobre nossa prática de ensino e

assim melhorar o desenvolvimento das crianças no ensino-aprendizagem e seus comportamentos em sala de aula.

O plano de aula pode ser elaborado dependendo da necessidade dos educando, esse procedimento é feito para ser desenvolvido na sala de aula garantindo uma aprendizagem significativa e procurando sempre desenvolver o raciocínio e o comportamento dos alunos.

Nesse sentido, não precisamos tratar o aluno só com carinho, mas buscarmos entender o porquê de seus comportamentos, e da sua dificuldade de aprender. É através das conversas e orientações que podemos entendê-los. A citação abaixo retrata um aluno de 9 anos que ressalta como é a professora dele:

Antes eu tinha uma professora que me gritava muito, aí eu não prestava atenção em nada que ela falava, hoje o meu comportamento é mais calmo, presto atenção nos assuntos, por que a minha professora trata todos nós com carinho, gosto do jeito dela. Às vezes ela se afoba e me dá um carão, mais vejo que ela ficou com raiva e fico quieto, aí ela volta a ensinar de novo. Ela é uma professora calma com nós todos e conversa com agente quando não estamos entendendo. Eu mudei muito o meu comportamento depois que ela entrou aqui nessa escola e hoje gosto mais de estudar. (Aluno: D, Masculino, 9 anos, entrevista em 15/03/2010).

Dessa maneira, podemos perceber que na prática educativa o professor precisa ser em alguns momentos ou situações, compreensível com os alunos, estando atualizadas as realidades de cada um, utilizando as formas de carinho e de autoridade para manter uma boa relação entre professor e aluno, e que através do diálogo, haja conversas amigáveis entre o educador e o educando, objetivando assim uma parceria de educação, desenvolvimento e bons comportamentos na sala de aula.

São inúmeros os desafios e dificuldades encontrados no ambiente escolar, muitos educadores consideram a indisciplina uma das piores, outros atribuem á realidade familiar de algumas crianças que às vezes é bastante dura, e que mesmo assim, tudo que os mesmos vêem em casa, como: agressividade, a falta de respeito que trazem para a sala de aula refletindo em mau comportamento.

Nesse aspecto, posso relatar que tanto a escola como a família não possuem um relacionamento aberto, necessário para o aprendizado das crianças. A aprendizagem não depende unicamente da escola, mas da família também, devido à ausência dos familiares, pode-se perceber que a dificuldade da aprendizagem é resultado do desenvolvimento comportamental e mental delas em

relação aos sujeitos e objetos que as rodeiam. De acordo com alguns comportamentalistas do livro de Fontana; Cruz, diz que:

[...] desenvolvimento e aprendizagem são processos conscientes. Aquilo que chamamos de desenvolvimento nada mais é do que o resultado das aprendizagens acumuladas no decorrer da vida do indivíduo. Por isso, os dois processos não se distinguem. (1997, p. 31).

Portanto, o desenvolvimento e a aprendizagem são subsídios e bons resultados para a educação das crianças, através desses elementos o educador entende a cultura e os comportamentos de seus alunos, podendo assim, melhorar o desenvolvimento da aprendizagem, o modo de agir e de pensar de cada um, no sentido de aprender os conteúdos exposto pelo professor em sala de aula.

3.3. Elementos fundamentados ao comportamento das crianças em sala de aula

A partir de entrevistas que foram realizadas com os alunos do 3º ano, que demonstraram comportamentos diferenciados, uns calmos e outros agitados, pode perceber alguns tipos de comportamentos expostos pelas crianças no ambiente de aula. Assim, na obra da Secretaria de Educação Especial, Silva acredita que:

[...] uma entrevista é uma conversa destinada a recolher informações. Pode ser feita de muitas maneiras e essa variedade é uma de suas maiores vantagens. [...] Uma entrevista pode ser curta ou longa, pode ser muito estruturada quando orientada por um conjunto de questões previamente determinadas, ou aberta, quando orientada por um tema; pode ser feita a um só indivíduo ou a um grupo. A maior vantagem de uma entrevista é que comentários feitos podem ser aprofundados e respostas vagas podem ser esclarecidas ao longo da conversa. (1998, p.65).

Partindo desse pressuposto, tive a oportunidade de entrevistar uma das crianças do 3º ano, a qual me relatou sobre o seu tipo de comportamento em sala de aula com a professora. Para compreender o seu comportamento, sua cultura e sua dificuldade de aprendizagem o aluno revelou:

Eu tenho um comportamento que não preciso mudar, sou um pouco danado, gosto de minha professora, ela é uma ótima pessoa e ela que mostra para mim que

devo estudar muito para ter algo em minha vida no futuro, gosto de brincar, mais presto atenção nos assuntos que a professora me ensina. (Aluno: A, masculino, 10 anos, entrevista em 15/03/2010).

Nessa perspectiva, esse aluno por ser um dos mais calmos da turma, tendo a reflexão de ser bastante estudioso, o educador deve trabalhar com as necessidades de cada estudante, mostrando-lhes as oportunidades que o mundo tem para lhes oferecer, através de estudos e um ótimo comportamento em sala de aula, mesmo sabendo e lidando com vários tipos de comportamentos o educador (a) precisa ter atenção nas necessidades de seus alunos, sempre procurando se esforçar o máximo para que não haja dúvidas na cabeça desses educandos.

Quando se trata de crianças, a sua aprendizagem é relacionada ao seu desenvolvimento, a sua cultura e aos seus tipos de comportamentos tanto dentro como fora da unidade de escolar.

Portanto, ensinar a essas pequenas pessoas é transmitir conhecimentos, técnicas, valores e deixar que os mesmos aos poucos procurem encontrar as suas necessidades na aprendizagem e para que isso aconteça, o educador como um bom profissional deve orientar e explicar os assuntos, lhes chamando a atenção e fazendo com que eles reflitam e sintam a necessidade de querer aprender.

CAPÍTULO IV

4. O COMPORTAMENTO DA CRIANÇA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA

O quarto capítulo apresenta a discussão sobre a importância do estágio supervisionado na vida acadêmica e como são desenvolvidos os comportamentos dos alunos, as atividades elaboradas para sala de aula e por último relatos sobre os tipos de comportamentos em sala de aula com base nos pressupostos teóricos de autores e a comparação dos resultados empíricos observados durante o estágio.

4.1. A importância do estágio em minha vida acadêmica

Quando inicie a minha vida acadêmica, eu não era professora, mas tive oportunidades em minha vida de entrar e saber como é uma sala de aula, tive experiência como professora no ensino normal médio que me ofereceu a oportunidade em estagiar nas salas das series iniciais.

Ao ingressar na universidade comecei a ver as coisas de outra maneira, a querer enfrentar melhor os meus obstáculos. Assim, relembro que quando minha orientadora falou sobre o campo, de estágio supervisionado fiquei ansiosa, com medo, e hoje ao ter realizado o estágio supervisionado, posso dizer que, tenho segurança de chegar a uma sala e realizar as atividades como uma professora.

Minha formação docente é de conquistas, a querer buscar e a suprir as necessidades, como por exemplo: as experiências que conquistei no estágio no campo escolar, podendo assim, quebrar os obstáculos e lutar pelos meus objetivos. Tenho de reconhecer que a minha vivência com os profissionais e através da assistência que recebi de cada um, foi importante para constituir uma fonte rica de informações que pode ajudar a melhorar a capacidade de realização de tarefas com eficiência, com bons resultados como uma professora profissional que quero ser. Nesse sentido, compreendo que:

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição á teoria. [...] O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Assim, a observação se limita á sala de aula, sem análise do contexto escolar, e espera-se do estagiário a elaboração e execução de 'aulas- modelo'. (PIMENTA; LIMA, 2008, p.33 a 37).

Portanto, o estágio foi de muita importância em minha vida acadêmica, através das experiências vividas na prática e compartilhadas com as crianças da sala do 3º ano fundamental, pude compreender e sentir a emoção de ser e estar ali à frente de uma sala de aula como uma educadora profissional. A teoria e a prática são fontes elementares no estágio, por ser uma ação, um modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação a partir da observação, dos modelos documentais existentes da prática em sala de aula.

4.2. Como os alunos desenvolveram o seu comportamento com as atividades em sala de aula

Para o acontecimento do estágio, utilizamos alguns suportes que serviram como base fundamental para o meu objeto de estudo, como por exemplo: os planos de aula e o caderno de registro que são documentos narrativos, memórias, fontes para este trabalho e para a carreira profissional na docência das séries iniciais. Assim, pode-se concordar com este autor que afirma:

A plena realização de um trabalho de campo requer, [...] várias articulações que devem ser estabelecidas pelo investigador. Uma dessas diz respeito à relação entre a *fundamentação teórica do objeto* a ser pesquisado e o campo que se pretende explorar. A compreensão desse espaço da pesquisa não se resolve apenas por meio de um domínio técnico. É preciso que tenhamos uma base teórica para podermos olhar os dados dentro de um quadro de referências que nos permite ir além do que simplesmente nos está sendo mostrado. (MINAYO, 1994, p.61).

Esses documentos narrativos são bases teóricas para olhar os dados neles registrados, no qual podemos ir além do que nos possa ser lembrado. Nesses documentos podemos registrar as histórias de vida, estratégias de compreensão da realidade, as experiências vivenciadas entre professor e alunos, os tipos de comportamentos de cada educando e suas reações nas atividades expostas no campo escolar.

A articulação das atividades possibilita o entendimento, interpretação e percepção das crianças, conscientizando-as dos seus processos de estudos, os seus direitos e deveres na escola, impulsionando os estudantes a cada atividade desenvolvida e refletida num comportamento diferente, uma maneira de pensar e agir sobre o melhor para si.

Nesse caso, eu aproveitava a primeira aula de religião para falarmos sobre estudos, a realidade e o que temos dentro de nós como influência para que os alunos sentissem interesse para estudar e aprender em todas as áreas educacionais. Nesse sentido, as memórias do estágio narradas no Diário de Campo são oportunas para evidenciar esse fato, quando relato que:

Para os primeiros horários, eu levei um assunto de religião bem interessante, no qual trabalho o pensamento e as emoções dos alunos sobre a esperança, com frases e histórias colocadas na cartolina para melhor entendimento dos alunos sobre o assunto. Depois pitaram os desenhos que o assunto continha e no final da aula, trouxe jogos pedagógicos e utilizei as brincadeiras que os mesmos havia trago para a sala de aula. (DIÁRIO DE CAMPO, 10/09/2010).

Na busca de trabalhar as emoções e realidade de cada um, usei a imagem da letra “E” representando a palavra esperança “não podemos ver a esperança mais podemos senti-la dentro de cada um de nós”. A imagem apresenta um contexto que relata sobre a palavra esperança, nos mostrando o sentido, o quanto é especial e perseverante em nossas vidas.

O texto abaixo foi de grande incentivo nas reflexões do cotidiano dos alunos, na intenção que estes percebessem através das atividades oferecidas á aprendizagem, aquilo que não podemos ver, mas sentimos, e que por não enxergamos, deixamos muitas vezes, coisas de nossa vida com grande valor passar em branco, coisas que poderia mudar até a vida de um ser humano para melhor. Como nos mostra a ilustração a seguir retirada do Portfólio:

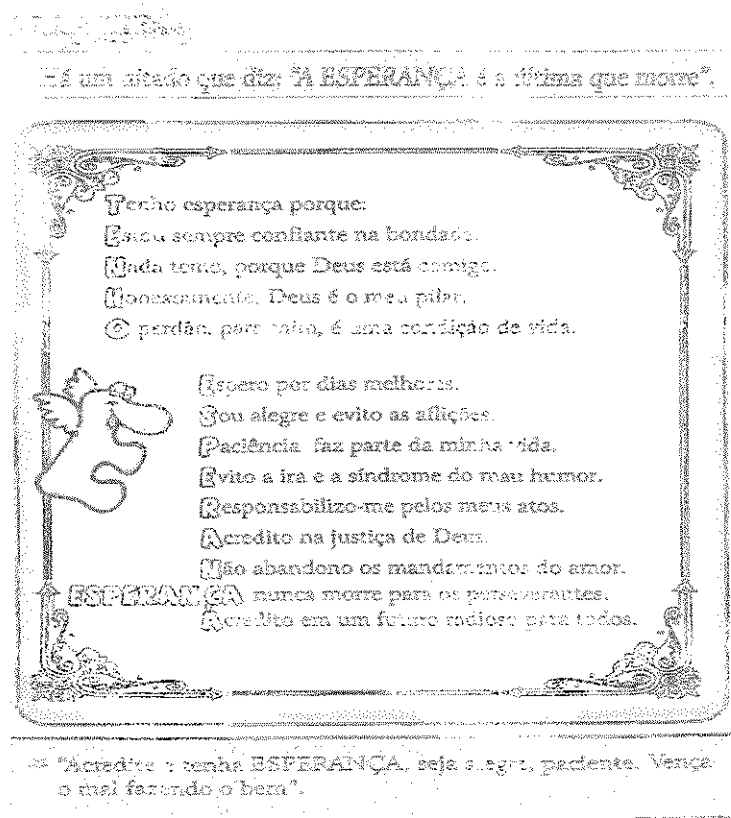


Imagem 1 – Texto sobre a importância da esperança
Fonte – Portfólio

Também para tratar do tema esperança na sala de aula foram expostos alguns cartazes, nos quais os alunos puderam refletir sobre os seus atos dentro e fora da escola, a sua realidade, o seu modo de viver e que através dos estudos possam ver que, “onde há esperança há um futuro” e que querer e poder são conceitos a serem realizados como objetivos e os seus sonhos de ser alguém importante na sociedade só dependem deles.

Com o texto reflexivo que foi exposto em cartaz, para que todo o dia ao entrar na sala de aula o aluno lembre-se um pouco da esperança que temos dentro de nós e como reforço na aprendizagem e no comportamento de cada um na sala de aula, eu gostava de xerocar as atividades para que eles entendessem através de imagens, pinturas e palavras à realidade que os rodeia. Assim, pode-se recorrer à imagem abaixo, que evidencia os sentimentos necessários em nossa vida todos os dias: amor, fidelidade, doçura, respeito, paz e a cooperação, ou seja, trabalhar coletivamente.

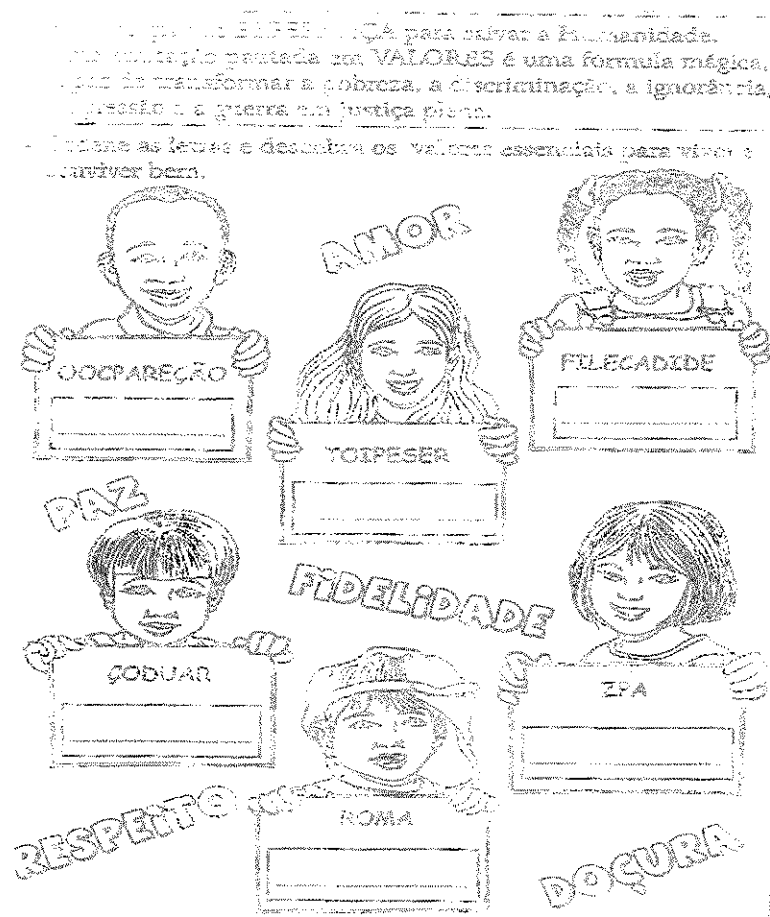


Imagem 2 – atividade xerografada
 Fonte – Portfólio

O comportamento da criança depende muito das metodologias usadas pela educadora em sala de aula. A atenção de um aluno é de suma importância para a sua aprendizagem e desenvolvimento mental que é um dos comportamentos que mais chama atenção do professor sobre o aluno, o seu modo de pensar e agir, tanto dentro como fora da escola.

Portanto, se torna necessário ao professor sempre modificar a sua metodologia de acordo com a realidade dos seus alunos, juntamente com a maneira de vida de cada um, o seu comportamento mental e físico em sala de aula.

CONCLUSÃO

O estudo sobre o comportamento das crianças em sala de aula foi de suma importância para o meu desenvolvimento de trabalho acadêmico, pois tive a oportunidade de buscar meios que atribuiu o desencadear da minha aprendizagem acadêmica e profissional, visando aspectos qualitativos, com base nas concepções de autores que enfocam a motivação para a realização deste estudo, nos quais se encontram ligados ao desenvolvimento, modo de pensar e agir das crianças tanto dentro como fora da unidade escolar.

É um trabalho baseado na realidade, no desenvolvimento e em alguns tipos de comportamentos dos alunos que podem ser estudados e compreendidos, para que o educador trabalhe melhor a educação de seus alunos. Nessa perspectiva, é através de conquistas e lutas que conseguimos quebra barreiras e suprir nossas necessidades, conseguindo desenvolver o comportamento, o modo de agir, de pensar e a qualidade de vida de cada educando no ambiente escolar. O professor deve estar pronto para as batalhas e conquistas na sala de aula, onde o mesmo obtém a sua metodologia e criatividade de transmitir um ensino com qualidade.

Logo, depois de construir esse trabalho monográfico pude concluir que para as crianças ter bons comportamentos em sala de aula o educador deve trabalhar a sua metodologia através de aulas expositivas e dialogadas.

Durante a realização do estágio pude determinar uma metodologia dinamizada, na qual as atividades eram desenvolvidas de acordo com a realidade dos alunos, despertando a inteligência, as habilidades de um bom raciocínio, a capacidade de refletir, agir e ter um ensino- aprendizagem com grandes expectativas, utilizando o dialogo entre o educador e o educando para uma educação com qualidade.

REFERÊNCIAS

FARIA. Anália Rodrigues de, **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. São Paulo. 4º ed. Editora Ática. 1998.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FONTES DOCUMENTAIS: **Portfólio** - Arquivo dos Planos de Aula e das atividades utilizadas no estágio, São João do Rio do Peixe – PB, 23 de agosto a 20 de setembro 2010. **Diário de Campo**. São João do Rio do Peixe – PB, 23 de agosto a 20 de setembro 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) et. al. - **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MUSSEN. Paul H., **O Desenvolvimento Psicológico da Criança**. Rio de Janeiro. 9. ed. Editores ZAHAR. 1980.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucema. **Estágio e docência**. Revisão técnica José Cerchi Fusari. – 3. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.- (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos)

SEVERINO. Antônio Joaquim, **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez. 23. ed. rev. e atualizada. 2007.

SILVA. Ana Maria Isabel Lopes da; Conjunto de materiais para a capacitação de professores: necessidades na sala de aula/ Secretaria de Educação Especial- Brasília: MEC/SEESP, 1998. ; (série Atualidades Pedagógicas; n.2) Editado em convênio MEC/UNESCO.